FETEERJ

Federação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino no Estado do Rio de Janeiro • Filiada à CUT e à CONTEE • Abril de 2010

25 ANOS DE LUTA
FETEERJ

25 ANOS NA LUTA

pela Educação e pelos Educadores

PUBLICAÇÃO ESPECIAL DA FETEERJ

FETEERJ: 25 anos na luta pela Educação e pelos Educadores

CONCEPÇÃO
FETEERJ

EDIÇÃO, REDAÇÃO E PROJETO EDITORIAL-GRÁFICO
Claudia Santiago Mtb 14915-RJ

ARTE FINAL
Daniel Costa

REVISÃO
Sheila Jacob

GRÁFICA
Ediouro

EDIÇÃO
2 mil exemplares

RIO DE JANEIRO
Abril 2010

Apresentação

Através desta revista, a Feteerj pretende contar uma história de lutas, de enfrentamentos e também de contradições. Se não conseguimos trazer a história completa, pelo menos fazemos um relato de um processo de construção que envolveu vontade política de homens e mulheres. Uns ainda na luta, outros ficaram pelo caminho por divergências ou sentimento do dever cumprido.

Nesta perspectiva nada modesta, pretendemos contar a história de construção de uma entidade que em 2010 completa 25 anos de resistência e lutas em prol da educação.

Uma construção que se fez em cima de um aprendizado através do qual entendemos que as divergências internas deveriam ceder lugar à consolidação de mecanismos de enfrentamentos e de luta da classe trabalhadora.

Pretendemos, com esta revista, relatar o resultado desse processo. Estamos oferecendo esta publicação para comemorar juntamente com todos aqueles representados pela Feteerj e sindicatos filiados nossos 25 anos de existência. Afinal, são 25 anos de existência que envolveram tantos companheiros e companheiras. Temos muito o que comemorar.

O desafio agora se expressa sob dois vieses. O primeiro pela construção de ações com vistas ao processo de fortalecimento das entidades filiadas – "entidades fortes e consolidadas; Federação fortalecida". E por fim, disposição e vontade política para a gigantesca tarefa de "beber na fonte" da categoria, onde os rumos estão postos e traçados. A partir daí, trabalhar no processo organizativo da categoria com vistas ao enfrentamento da forte e reacionária investida do capital, que utiliza o discurso da crise para a sua política do desemprego e retirada de direitos dos trabalhadores. Nossa tarefa é grande.

Boa leitura

Diretoria Colegiada

Nossa Direção até 2012

Federação Estadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino

Gestão 2009 a 2012 – Diretoria Colegiada

Secretaria de Administração

Luiz Alberto Wiechers Grossi
Sinpro Petrópolis e Região
Gustavo Duriez Teixeira Mendes
Sinpro Petrópolis e Região
Edson Oliveira Santos
Sinpro Niterói e Região

Secretaria de Finanças

Antonio Rodrigues da Silva
Sinpro–Rio
Saulo Paredes Pinheiro
Sinpro Nova Friburgo e Região
Leonardo da Silva dos Santos Bastos
Sinpro Petrópolis e Região

Secretaria de Ass. Jurídicos e Tabalhistas

Lygia Maria Baptista Carreteiro
Sinpro Niterói e Região
Ricardo Gomes de Carvalho
Sinpro Lagos
Paulo Roberto Pereira Gomes
Sinpro Norte-Noroeste Fluminense

Secretaria de Formação Sindical, Assuntos Educacionais e Culturais

Robson Terra Silva
Sinpro Norte-Noroeste Fluminense
Wanderley Júlio Quêdo
Sinpro–Rio
João Francisco do Canto
Sinpro Nova Friburgo e Região

Secretaria de Imprensa e Divulgação

Ronald Ferreira dos Santos
Sinpro Lagos
Francílio Pinto Paes Leme
Sinpro–Rio
Patrícia Emigdio dos Santos
Sinpro Niterói e Região

Secretaria de Organização e Relações Políticas, Sociais e Sindicais

Francisco Perez Levy
Sinpro Nova Friburgo e Região
Silvano Pereira Alexandre
Sinpro Costa Verde
Guilhermina Luzia da Rocha
Sinpro Macaé e Região

Conselho Fiscal

José Luis Miranda Antunes
Sinpro Lagos
Sérgio Ferreira Marques
Sinpro Norte-Noroeste Fluminense
César Gomes Araújo
Sinpro Macaé e Região

FETEERJ

Rua Alcindo Guanabara 15/1101
CEP 20.031-130 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Telefones: (21) 2531-0319 - Fax: (21) 2524-04174
E-mail: secretaria@feteerj.org.br // www.feteerj.org.br
Jornalista responsável: Claudia Santiago (MTB. 14.915)

ÍNDICE

6 Anos 1980 – Trabalhadores do Brasil contra a Ditadura

7 1980-90 – Brasil no turbilhão da década das mudanças

8 1985 – Mesmo sem *Diretas-já,* trabalhadores exigem direitos

9 1985 – Nasce a FETEERJ

10 1987-88 – Brasil campeão de greves e Nova Constituição

11 1989 – Greve Geral contra Sarney, arrocho e desemprego

12 1989 – I Congresso da FETEERJ

13 1990-1992 – Nossos alunos cara pintadas querem *impeachment*

14 1993-94 – No II e III Congresso a FETEERJ define seus rumos

15 1995 – Triunfo neoliberal: "enterrar a era Vargas"

16 1996 – IV Congresso da FETEERJ

17 1997 – Neoliberalismo tira direitos dos trabalhadores no Brasil e América Latina

V Congresso contra a precarização do trabalho

19 1997 – A Feteerj se filia à CUT

20 Anos 2000 – A resistência dos trabalhadores à destruição neoliberal

21 2000 – Crise do neoliberalismo, Fórum Social Mundial e a ESPERANÇA

VI Congresso da FETEERJ

22 2002 – Eleição Presidencial: "A esperança venceu o medo"

23 2002 – Novas/velhas lutas: Data-Base, Convenção Coletiva, CLT

24 2003 – VII Congresso da Feteerj

26 2006 – Nova eleição de Lula: apostar sem ilusões

VIII Congresso: a Feteerj sai fortalecida

28 2009 – Congresso muito denso

IX Congresso da Feteerj

32 Anexo 1 – Nossas Lutas

33 Anexo 2 – Jornadas Pedagógicas

34 Anexo 3 – Encontros Regionais

35 Anexo 4 – Saúde dos Educadores

36 Anexo 5 – Feteerj e a Educação Superior e Reforma Educacional na América Latina

38 Anexo 6 – Feteerj e a Educação Infantil

39 Anexo 7 – Agendas da Feteerj

40 Entrevista com Antonio Rodrigues

ANOS

1980

Trabalhadores do Brasil exigem fim da Ditadura

A Ditadura Militar, ao final dos anos 1970, encontrava poucos apoiadores. Os anos do *Milagre Econômico* já estavam longe. Os trabalhadores das grandes cidades reclamavam das condições de vida. Transportes caros e precários, salários arrochados, custo de vida impossível, falta de serviços públicos decentes empurravam o povo a se rebelar.

Foi assim que, a partir das pequenas lutas acontecidas nas fábricas, bancos, escolas, hospitais e periferia das cidades, o povo foi juntando força para enfrentar a Ditadura e exigir seu fim.

Em maio de 1978 teve início uma onda de greves que varreu o Brasil de ponta a ponta, a começar por São Bernardo do Campo/SP.

Os primeiros a usar o instrumento das greves foram os metalúrgicos. Depois vieram os bancários e logo os professores de vários estados do País. Já, em 1979, trabalhadores de todas as categorias lutavam por salários, emprego e melhores condições de vida.

A Ditadura teve que conceder a Anistia aos presos e exilados políticos. Mas continuava a reprimir e sufocar as liberdades no País.

Em toda greve e manifestação desta época, além das reivindicações específicas de cada categoria ou grupo social, sempre entrava a palavra de ordem "PELO FIM DA DITADURA". E, pelo Brasil afora, centenas de milhares de professores e professoras a repetiam e discutiam com seus alunos.

1980/90

O BRASIL no turbilhão da década das mudanças

A década de 1980, para o Brasil, foi uma década decisiva. Iniciou-se com a "Crise da Dívida Externa". Os empréstimos dos bilhões que a Ditadura tomou emprestados do Banco Mundial e do capital internacional, com o chamarisco de "10 anos de carência", começaram a vencer. O arrocho nos salários de todos os trabalhadores era insuportável. Daí as milhares de greves e protestos de todo tipo nos bairros populares.

O desemprego atingiu cifras recorde. Foram anos de crise, resistência, confronto e mil tipos de lutas.

A Ditadura estava recuando. Não dava para continuar com seu sonho de emplacar até o ANO 2000! Os trabalhadores exigiam, além de pão e trabalho, liberdade de organização partidária e legalização dos partidos cassados pelo regime militar. Num parto difícil foi criado o Partido dos Trabalhadores (PT), foi legalizado o PDT de Brizola e os tradicionais Partidos Comunistas (PCB e PCdoB) voltaram à legalidade.

A luta pelo fim da Ditadura se concretizou na campanha das DIRETAS-JÁ. Os militares não admitiam este avanço democrático. Era a negação do Golpe de 64 que eles, junto com os empresários e o imperialismo norte-americano, tinham perpetrado. Mas o povo estava nas ruas. Quase um milhão em São Paulo e 1,4 milhão na Candelária, aqui no Rio.

Mas, o Regime militar tramou a derrota das aspirações populares. Impôs a escolha presidencial num tal "Colégio Eleitoral". Uma artimanha para garantir sua impunidade futura e a passagem para uma democracia controlada. Assim, este Colégio colocou em Brasília Tancredo Neves.

Este, levado pelo destino, foi sucedido por seu vice, José Sarney.

Sem DIRETAS-JÁ, mas com nova Constituição

1985

Mesmo sem DIRETAS-JÁ, trabalhadores exigem direitos

Uma nova Constituição se fazia necessária. De 1986 a 88, em Brasília, foi redigida a que foi conhecida como a Constituição Cidadã". Teve papel de destaque, o deputado Ulysses Guimarães. A nova Carta Magna refletiu o clima daquela década. Consagrou, no papel, vários direitos que tinham sido reivindicados durante os 20 anos de ditadura militar.

A Constituição de 88 conteve declarações sobre quase todos os direitos, menos o direito à terra para os camponeses e menos a democratização dos meios de comunicação, eletrônicos e impressos.

Mas a maioria das declarações de princípios desta Carta continuaram por décadas à espera de serem regularizadas. Isto aconteceu com o direito à educação, com o respeito dos direitos humanos, com os direitos das crianças, com o direito à moradia. O mesmo pode-se dizer com o que diz respeito à Educação: da remuneração dos educadores às condições adequadas de trabalho.

Uma das grandes mudanças introduzidas pela nova Constituição diz respeito à possibilidade de os servidores públicos se organizarem em sindicatos. Até 1988, a lei não o permitia. De 88 pra cá, nasceram milhares de sindicatos de funcionários públicos.

Afinal... a luta não terminou!

Mas... é um fato que o Brasil, que nos anos 70 poucas greves tinha realizado, passou a ser recordista mundial de paralisações de trabalhadores em luta por seus direitos mais básicos.

É no turbilhão... desta década que se constituiu a FETEERJ

13 de março 1985

Nasce a Feteerj

A Feteerj nasceu no meio de um turbilhão. Onze meses após a derrota no Congresso Nacional da emenda Dante de Oliveira, que estabelecia eleições diretas para a Presidência da República, e dois meses após a eleição de Tancredo Neves, o primeiro presidente civil após a ditadura civil-militar que se instalou no país com o Golpe de 64.

Em 13 de março de 1985, os Sindicatos dos Professores de Nova Friburgo, Niterói, Petrópolis e Nova Iguaçu; e o SAE fundaram a Federação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino do Estado do Rio de Janeiro, a Feteerj.

O comício das Diretas, no Rio, um ano antes, havia reunido 1 milhão e 400 mil pessoas. Os anos 80 foram, portanto, tempos de mudanças, tempos de esperança. E a criação e consolidação da Feteerj se insere neste momento político.

Até 1984, os trabalhadores das escolas privadas do estado do Rio de Janeiro eram representados pela Fitee (Federação Interestadual dos Trabalhadores em Estabelecimento de Ensino).

Em um Congresso realizado naquele ano, a Fitee foi desmembrada e foram criadas três novas federações: Feteerj; Federação Norte Nordeste e Fetee-Sul. A Fitee ficou com a representação dos estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal.

A carta sindical das novas entidades foi expedida pelo Ministério do Trabalho no ano de 1985.

1987/88

Brasil campeão de greves e com nova Constituição

O mundo vivia a onda da crise da derrocada das experiências socialistas na antiga URSS e no Leste Europeu. Ao mesmo tempo o neoliberalismo, a partir da Inglaterra de Margareth Thatcher e dos EUA de Ronald Reagan, vivia a hegemonia do projeto neoliberal. Este projeto, em resumo, pode ser caracterizado como a vitória do individual sobre o coletivo. Vitória do eu sobre o NÓS. Ou seja, a negação de mais de cem anos de conquistas dos trabalhadores: salários, horários de trabalho, seguridade social etc.

Aqui na América Latina foi a época do chamado Consenso de Washington, ou seja, a implantação total do neoliberalismo e a consolidação da dominação econômica, política e ideológica do imperialismo mundial, sobretudo dos EUA.

No mundo todo as lutas populares e as greves andaram diminuindo. Enquanto isso, aqui no Brasil, estávamos tendo conquistas, embora muitas delas estivessem só no papel, a espera de regulamentação.

Os anos 1987, 1988 e 1989 bateram todos recordes de greves: petroleiros, portuários, bancários, metalúrgicos e muitos sindicatos recém-criados de professores.

A nova Constituição, Constituição Cidadã, estabeleceu princípios inovadores.

Logo, muitos trabalhadores perceberam que só ter princípios no papel não resolve. Seria necessário colocar em prática estes direitos.

Era necessário fazer muita luta: muita pressão, muitas passeatas, greves, manifestações para concretizar o que a Constituição teoricamente assegurava.

1989

Greve Geral contra Sarney, o arrocho e o desemprego

Este era um ano eleitoral. Iria ser realizada a primeira eleição direta para presidente da República, desde 1960. A Ditadura tinha interrompido a seqüência de governos eleitos. O povo queria votar e mudar a situação de profunda miséria em que a maioria vivia. Pipocavam pelo Brasil movimentos de trabalhadores e moradores das periferias das grandes cidades exigindo melhorias e reconhecimento de direitos.

A classe trabalhadora não agüentava mais o jogo de arrocho salarial e inflação que corroia seus salários. Esse jogo garantia altos lucros para o capital e crescente exploração dos trabalhadores.

Em 13 de março, estourou, no país, a maior greve da qual se tem notícia até os dias atuais. Falou-se, na época, de 35 milhões de grevistas. As três exigências mais gritadas nas praças e ruas eram: Fora Sarney, Aumento de salário e Fim do desemprego.

Durante toda a década se enfrentaram dois projetos. O projeto das elites, que há 500 anos dominavam o país. O outro era um projeto "democrático-popular", que apontava para mudanças na história nacional, rumo a um país menos injusto.

Sobrava muita luta pela frente para professores, bancários, metalúrgicos, comerciários, funcionários públicos e todos os trabalhadores que esperavam mudanças. Era uma luta geral contra a GLOBALIZAÇÃO NEOLIBERAL.

Neste ano de eleição presidencial, a luta dos trabalhadores se juntava com a luta política de toda a sociedade.

Neste ano agitado, os funcionários públicos, nos vários estados do País, organizaram seus sindicatos, agora legalizados pela nova Constituição. Os professores do país passavam das suas organizações, em forma de ASSOCIAÇÕES, para SINDICATOS.

Neste clima, a FETEERJ realizará seu I CONGRESSO.

I Congresso, 28 a 30 de julho de 1989

O I Congresso da Feteerj foi realizado em Petrópolis, de 28 a 30 de julho de 1989. Foi o primeiro de uma série de encontros onde iríamos definir nossos rumos.

Quatro meses depois, em novembro, o grito contido de milhões de brasileiros explodiu nas ruas. Estava em curso a primeira eleição direta após a ditadura. Bandeiras foram desfraldadas nas avenidas inundadas de panfletos, balões e carros buzinando.

Muitos professores fizeram sua parte para ajudar a construir um novo país. Foram muitas pequenas reuniões com alunos, com pais e com colegas de trabalho.

A direita combateu com todos os meios o projeto dos de baixo. Se apoiando na mídia, completamente em suas mãos, conseguiu impor seu candidato. Collor de Mello, com a *Globo*, *Veja*, *Folha de SP*, *O Estadão* e toda a mídia empresarial derrotou Luiz Inácio Lula da Silva.

Neste Congresso, a Federação decide buscar seus caminhos políticos em consonância com os movimentos de trabalhadores que movimentavam o país.

É o início da inserção dos professores neste processo de luta.

A eleição de Collor significava a continuidade da política de favorecer quem sempre foi favorecido. A manutenção da política de injustiça e opressão dos de baixo. E, com isso, o aprofundamento da miséria material e cultural da imensa maioria.

1990/92

nossos alunos os CARAPINTADAS querem *impeachment*

Em 15/3/1990, o presidente que a mídia elegeu começou sua façanha.

- ✓ Seqüestrou a poupança de milhões de brasileiros e brasileiras.
- ✓ Surrupiou um reajuste de 147% do aposentados.
- ✓ Congelou os salários de todos os trabalhadores.
- ✓ Mandou embora 140 mil servidores públicos
- ✓ Começou a privatizar empresas estatais que poderiam ser públicas
- ✓ Abriu as portas a qualquer produto importado sem restrições. Com isso gerou milhões de desempregados e começou a desmontar a indústria nacional
- ✓ Destruiu iniciativas culturais e educacionais
- ✓ Por fim mostrou-se um tremendo corrupto

Os jovens do Brasil inteiro saíram às ruas exigindo o *impeachment*
Eram nossos alunos. Sonhavam com uma outra política.
Muitos colegas professores e professoras se juntaram a estes jovens
E... no fim, o "caçador de marajás" foi desmascarado.

1993/94

Feteerj: 2 Congressos em 6 meses

Os anos 1993 e 1994 foram dois anos bem agitados para todos os trabalhadores do Brasil e, especificamente, para os Educadores da Feteerj. Foram realizados dois congressos em seis meses. Estava-se assistindo a um avassalador discurso chamado de "PENSAMENTO ÚNICO".

Este se resumia a: • A História está no fim • A esquerda sumiu e a direita venceu. O Conflito direita X esquerda acabou. Os valores de hoje não são mais os que dominaram no século XX. • É necessário ser moderno • Hoje o mundo é dos vencedores, dos mais capazes. E os outros? Os outros são o resto! E o resto é o resto, a sobra da sociedade.

A Feteerj realizou dois congressos no prazo de seis meses.

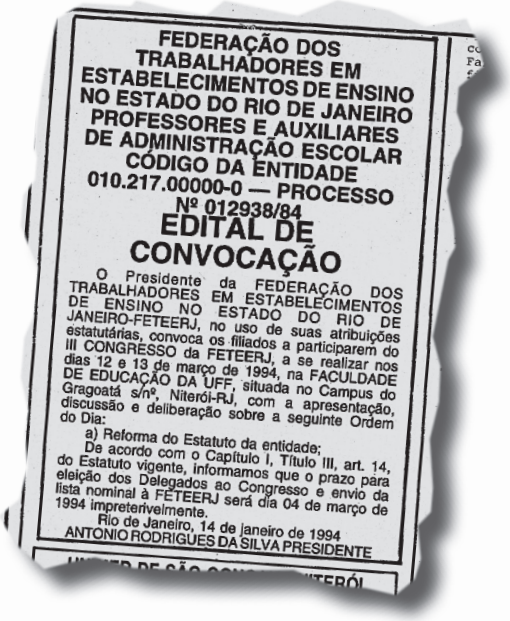
II Congresso, 12–14 de outubro de 1993

O **II Congresso** aconteceu de 12 a 14 de outubro de 1993, em Nova Friburgo

III Congresso, 12–13 de março de 1994

O **III Congresso ocorreu** nos dias 12 e 13 de março de 1994, na Universidade Federal Fluminense, em Niterói. **Neste congresso, é feita a reforma estatutária através da qual a Feteerj passará do regime presidencialista para o de DIRETORIA COLEGIADA.**

Estes dois congressos foram fundamentais para a definição dos rumos políticos da Feteerj, que passou a se organizar politicamente por secretarias, com representação de todos os sindicatos filiados.



FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO PROFESSORES E AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
CÓDIGO DA ENTIDADE 010.217.00000-0 — PROCESSO Nº 012938/84

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO-FETEERJ, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca os filiados a participarem do III CONGRESSO da FETEERJ, a se realizar nos dias 12 e 13 de março de 1994, na FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFF, situada no Campus do Gragoatá s/nº, Niterói-RJ, com a apresentação, discussão e deliberação sobre a seguinte Ordem do Dia:

a) Reforma do Estatuto da entidade;

De acordo com o Capítulo I, Título III, art. 14, do Estatuto vigente, informamos que o prazo para eleição dos Delegados ao Congresso e envio da lista nominal à FETEERJ será dia 04 de março de 1994 impreteriveimente.

Rio de Janeiro, 14 de janeiro de 1994
ANTONIO RODRIGUES DA SILVA PRESIDENTE

1995

Triunfo neoliberal: "enterrar a era Vargas"

Para entender a política neoliberal que se consolidou no Brasil com a eleição de Fernando Henrique Cardoso, nada melhor do que relembrar a frase chave do seu discurso de posse. Em 1º de janeiro de 1995 ele deixou claras suas intenções: "Temos que enterrar a era Vargas", declarou.

Era a declaração de guerra aos fundamentos da política de Getúlio. Significava acabar com as leis trabalhistas, ou seja "flexibilizar os direitos dos trabalhadores. Significava privatizar empresas e serviços estatais e públicos. E sabemos que foi exatamente isso que ele fez.

E na educação?

A linha mestre da política neoliberal foi a privatização do ensino com sucateamento da escola pública. Mecanismo perverso que repercute até hoje. Mais de 80% das instituições superiores de ensino privado estão em mãos da iniciativa privada.

E o objetivo do capital privado, seja um banco, uma indústria ou uma escola, é um só: retirar o maior lucro possível da sua atividade. A qualidade, a dignidade, as condições de trabalho dos profissionais daquela área não interessam.

Se o educador, professor ou professora adoecer... será trocado por outro.

Essa é a lógica do sistema.

Essa é a lógica que está por trás da frase do neoliberalismo expressa no governo FHC: "Temos que enterrar a era Vargas".
Sim, é preciso acabar com salário fixo.
Acabar com as férias. Acabar com o descanso social remunerado.

IV Congresso, 31 de maio a 2 de junho de 1996

**Em 1996, a Feteerj já estava consolidada.
O seu IV Congresso nos dias 31 de maio e 1 e 2 de junho, em Cabo Frio, decide buscar seus novos rumos, que passa pela extensão de base**

Participaram os sindicatos da Baixada Fluminense, Campos / São João da Barra, da Região dos Lagos, de Macaé, de Niterói e São Gonçalo, de Nova Friburgo, de Petrópolis, do Rio de Janeiro e de Volta Redonda.

O Brasil já não vivia mais os tempos da década de 80. Collor de Mello, o caçador de marajás, fora expurgado da Presidência da República após uma onda de denúncias de corrupção. No pouco tempo que esteve no comando do país deu início à destruição neoliberal que viria a ser completada por Fernando Henrique Cardoso.

A Feteerj se fortaleceu no embate com o neoliberalismo. Torna-se palavra de ordem na entidade a necessidade de se construir uma Feteerj plural e forte para enfrentar o ARROCHO SALARIAL e o neoliberalismo.

O fortalecimento se deu através do trabalho de construir a Feteerj e sindicatos no interior do Estado. A formação dos professores do interior torna-se prioridade, assim como a criação de Sindicatos onde não existia e a ampliação das bases de representação de outros.

A Feteerj queria sindicatos próximos à base. Queria o fim da época em que os professores do interior só ficavam sabendo dos percentuais de reajustes quando os patrões anunciavam.

O IV congresso preparou os professores das escolas privadas do Rio de Janeiro para lutar contra o neoliberalismo, o desmonte do Estado e do serviço público. A defesa da escola pública democrática e gratuita foi uma das decisões dos congressistas.

1997 Neoliberalismo tira direitos dos trabalhadores no Brasil e América Latina

V Congresso, 4 a 6 de abril de 1997

O V Congresso da Feteerj foi realizado de 4 a 6 de abril, de 1997, em Grussaí, São João da Barra. Dele participaram os seguintes sindicatos: Sinpro Baixada, Sinpro Campos, Sinpro Niterói e São Gonçalo, Sinpro Lagos, Sinpro Macaé, Sinpro Nova Friburgo, Sinpro Petrópolis, Sinpro Rio, Sinpro Volta Redonda.

O V Congresso reforçou as deliberações do anterior no sentido de fortalecer a organização dos profissionais de educação no interior do Estado através da extensão de base de sindicatos que já existiam e da criação de novos sindicatos.

Uma decisão importante deste congresso foi que o Consind, instância intermediária de deliberação entre a diretoria e o congresso, fosse realizado pelo menos uma vez a cada gestão. Outra foi a moção contra a privatização da Vale do Rio Doce.

Na década de 90, a política neoliberal se espalhou por quase toda a América latina. Em nosso país, o movimento da reforma do Estado encontrou plena guarida no governo FHC: privatizações, retirada de direitos trabalhistas, encolhimento das despesas sociais, retirada do Estado de tudo o que fosse possível: saúde, educação, infraestrutura, transportes e programas de moradia.

Os professores foram particularmente atingidos pelo neoliberalismo. Primeiramente pelo ataque à aposentadoria com 25 anos de contribuição e, depois, pelo aumento do trabalho precário através de cooperativas de trabalho.

I Congresso Feteerj

II Congresso Feteerj

III Congresso Feteerj

IV Congresso Feteerj

V Congresso Feteerj

julho 1997

CUT

A Feteerj posicionou-se firmemente contra o trabalho precário e a implantação de formas de trabalho informal, sem nenhum direito.

FETEERJ se filia à CUT

Em 7 de Julho de 1997 a Feteerj se filiou à CUT. Qual a razão desta decisão?

Para muitos educadores não dava mais para uma federação importante como a dos professores do Estado do Rio ficar fora dos grandes movimentos que aconteciam no país.

Com a Central Única dos Trabalhadores, os professores do Rio estariam juntos na mesma luta com milhões de professores pelo país afora. Professores das redes estaduais e municipais. Professores universitários, professores do ensino particular, funcionários da educação dos vários níveis. Muitos de nós viram que era necessário estar junto com o movimento geral dos trabalhadores.

E estar na CUT significava estar junto com bancários, metalúrgicos, químicos, funcionários públicos das várias esferas (federais, estaduais e municipais). Junto com motoristas de ônibus, maquinistas de metrô e pilotos de avião. Junto com comerciários, mineiros e trabalhadores rurais.

Enfim, estar junto com milhões de trabalhadores e trabalhadoras que estavam lutando contra o neoliberalismo e suas conseqüências. Por tudo isso, a Feteerj se filiou à CUT

ANOS

2000

A resistência dos trabalhadores à destruição neoliberal

O Governo FHC está atacando as várias conquistas dos trabalhadores, em especial as dos Servidores Públicos.

Os prejuízos desta política do governo não são somente dos trabalhadores. São de toda a população. Os alunos das nossas escolas sentem na pele os efeitos desta política.

Todas as medidas tomadas pelo governo visam a reduzir a chamada "Máquina Administrativa". Ou seja, reduzir todos os serviços públicos que outrora eram chamados de direitos. Reduzir o direito à Saúde Pública , universal e gratuita. Reduzir o direito ao transporte coletivo.

**Reduzir as obrigações do Estado com a Educação.
Enfim reduzir todos os serviços.
Quem tiver condições de pagar, pagará e será atendido.
Quem não tiver, que se vire!**

No começo dos anos 2000, foi feita uma lista de 56 direitos trabalhistas retirados pela política neoliberal do antigo sociólogo FHC. Basta pensar no fim das aposentadorias especiais que atingiu muitos educadores, seus pais e parentes. Pensar no aumento da idade de aposentadoria que atingiu todos os trabalhadores do Brasil.

Feteerj na Cinelândia: assinatura contra a Alca

**Contra tudo isso, a FETEERJ se engajou na luta com milhões de outros trabalhadores.
Uma das grandes batalhas foi a campanha contra a Alca**

2000

Crise do neoliberalismo Fórum Mundial Social, e ESPERANÇA

Os resultados de dez anos de neoliberalismo estão à vista de quem quer ver:

- **O País está quebrado. São milhões de desempregados.**
- **As escolas estão cada dia mais sucateadas. A Saúde nem se fale.**
- **E os salários dos educadores cada dia mais rebaixados.**
- **Mas, no Brasil e na América Latina, a ESPERANÇA levanta a cabeça.**

  - ✓ **Caem governos anti-povo e surgem governos populares**
  - ✓ **Em Porto Alegre acontece o Fórum Social Mundial... um grito contra o sistema**
  - ✓ **A esperança de um novo país cresce no Brasil. A eleição de 2002 é um sonho!**

Nesse clima, realizamos mais um Congresso

VI Congresso, 31 de março a 2 de abril de 2000

De 31 de março a 2 de abril de 2000, em Miguel Pereira, os sindicatos filiados à Feteerj debateram as questões que viriam a se tornar centrais na década que se iniciava: o reordenamento político e territorial da Feteerj e o fortalecimento da organização dos professores nas regiões. Neste Congresso, a Feteerj começa a se preparar para atuar como entidade de grau superior, abandonando de vez o papel de Sindicatão. Os sindicatos assumem suas novas bases.

2002

Eleição Presidencial

“A esperança venceu o medo”

**Em 2002, acontece a terceira disputa entre LULA X FHC.
Desta vez Lula ganha a eleição.
A novidade é a esperança do povo em alguém que vem da sua origem.
Alguém que vem de um partido que por longos anos se declarou em oposição
ao projeto de continuidade da mesma política feita pelas elites contra o povo.**

**A esperança do povo, dos trabalhadores é grande.
Será que desta vez o Brasil poderá passar a se considerar um país de todos?
Será que deixaremos de ser um dos países mais desiguais, isto é, injustos do mundo?
Será que milhões de brasileiros deixarão de passar fome?
Será que a esperança vai se concretizar?
Milhões de trabalhadores, da cidade e do campo, estão esperançosos.**

**Os professores têm sua tarefa formativa redobrada.
Como falar com os alunos nesta nova situação?
Os desafios da Feteerj aumentam.**

2002

Nossas lutas:

- Data-base
- Convenção Coletiva
- Cumprimento da CLT

No clima do Novo Governo, os Professores não podiam esperar as mudanças cair do céu.

Esperança sim... mas, sem ilusões!

Havia um País a mudar

VII Congresso, 28 a 30 de março de 2003

O VII Congresso da Feteerj, de 28 a 30 de março de 2003, em Miguel Pereira, debruçou-se sobre um extenso temário que abarcava, dentre outros assuntos, o debate sobre estrutura sindical brasileira, mudanças na CLT e Previdência, questão educacional e alterações no estatuto da entidade.

Neste Congresso a Feteerj já estava consolidada no Estado do Rio de Janeiro. A ideia era deixar de exercer o papel de um grande sindicato e atuar como entidade sindical de grau superior, como Federação.

Para que isto acontecesse era preciso incentivar a extensão de base dos sindicatos existentes para municípios que eram representados pela Feteerj. Uma outra possibilidade era a criação de novos Sindicatos. Mas uma coisa estava certa para a diretoria da Feteerj. A tarefa da Federação era organizar os trabalhadores dos municípios em sindicatos. Para ela, ficaram as seguintes funções:

- ✓ Formulação de políticas gerais para a categoria no estado
- ✓ Realização de seminários e conferências que funcionem como subsídios à prática política das entidades filiadas, como previdenciária, educacional e trabalhista.
- ✓ Convenção coletiva única no ensino superior
- ✓ Unificação de datas-base para maio
- ✓ Implantação de planos de carreira para o ensino superior privado
- ✓ Denúncias sobre as cooperativas de ensino
- ✓ Denúncias de descumprimentos da legislação trabalhista
- ✓ Organização por local de trabalho
- ✓ Defesa de cotas para negros nas universidades públicas

Resoluções do VII Congresso

Campanhas Salariais

O VII Congresso da Feteerj, de 28 a 30 de março de 2003, em Miguel Pereira, apontou como tarefa da Federação a conquista e assinatura da convenção coletiva única no ensino superior e a unificação das datas-base dos sindicatos filiados para maio.

Após três anos sem convenção coletiva, a base territorial de atendimento direto da FETEERJ (conhecida como Área Inorganizada) e as bases recém-incorporadas por processos de extensão de base dos SINPROs locais agora têm o direito à convenção coletiva unificada, na qual são definidas questões como reajustes salariais mínimos e garantia de direitos caros à categoria, como a gratuidade do filho do professor.

Sem dúvida alguma, foi algo significativo para a história da luta dos trabalhadores em educação básica do setor privado, para a história da FETEERJ e dos próprios SINPROs filiados.

2006 Nova eleição de LULA

O Brasil reafirma sua vontade de mudanças. Reafirma a esperança de um País justo, solidário, que valorize o trabalhador, que valorize a EDUCAÇÃO e seus profissionais. Para os educadores e para a FETEERJ as mudanças ainda precisam ser conquistadas. Há muita luta a ser feita.

VIII Congresso, 31 de março a 2 de abril de 2006

De 31 de março a 2 de abril de 2006, em Conservatória, com o tema "Área inorganizada em nosso Estado é coisa do passado!", e já com os sindicatos da Costa Verde e do Norte Noroeste Fluminense criados, a Feteerj realiza o seu VIII Congresso. Foi um evento bem concorrido. Compuseram a mesa de abertura representantes da CONTEE, CUT/Nacional, FITEE e FETEE-SUL.

Na ocasião, foram reforçadas as decisões tomadas nos congressos anteriores, em Miguel Pereira, em 2002 e 2003: a Feteerj deve se manter como formuladora de políticas gerais para a categoria no estado.

Aos poucos, a grande área inorganizada do Estado do Rio de Janeiro vinha sendo incorporada por SINPROs próximos ou conquistando seu próprio sindicato.

A base territorial do SINPRO Niterói e São Gonçalo é estendida e este passa a se chamar SINPRO Niterói e Região. Os Sinpros do Rio, Petrópolis e Nova Friburgo acrescentaram a palavra região a seus nomes. O SINPRO Nova Friburgo, por exemplo, passa a se chamar Sinpro-Nova Friburgo e Região.

Neste período é refundado o SINPRO Lagos

As cartas sindicais com as respectivas alterações foram todas conquistadas no ano de 2006. A Feteerj disponibilizou tudo que foi necessário para uma transição tranqüila, negociando convenções coletivas em conjunto, estimulando a criação de subsedes nas novas áreas territoriais assimiladas e promovendo projetos em parceria. Podia agora, cumprir sua tarefa de entidade de grau superior. As resoluções do Congresso refletem esta disposição. Uma delas trata da comunicação sindical. *(ver página seguinte)*

Uma decisão do VIII Congresso

Investir em Comunicação:

O VIII Congresso da Feteerj decidiu que, para consolidar a política definida nos congressos anteriores de deixar de atuar como um grande sindicato e passar a formular políticas gerais para a categoria, a Feteerj precisaria fazer um forte investimento em comunicação. Alguns passos foram dados.

Para começar a pensar sobre a sua comunicação, a Federação realizou em 02.06.2007 o seminário "Comunicação e Disputa de Hegemonia na Sociedade", com o Núcleo Piratininga de Comunicação.

Um mês depois, em 13.07.2007, nascia o boletim eletrônico da Feteerj, o *Fala Feteerj*. Foi o primeiro passo. Logo em seguida, a Feteerj lança o primeiro número do seu jornal, o Fala Feteerj. Na capa, a campanha da Contee: Educação não é mercadoria.

No ano seguinte, o investimento é ampliado. O Dia Internacional da Mulher, 8 de março, é comemorado com o lançamento de um Caderno Especial sobre o Dia Internacional da Mulher.

Um mês depois, a página da Feteerj (www.feteerj.org.br) já está toda automatizada. Ou seja, a atualização passa a ser imediata e feita pela Secretaria de Imprensa da Federação. Novas seções também foram criadas: artigos, entrevistas, preservação da cultura e da memória e dicas culturais e acadêmicas passam a compor o site da Feteerj.

A Feteerj participou do lançamento da revista da Contee "Educação não é mercadoria" e divulgou amplamente a campanha no estado.

No Congresso seguinte, em Friburgo, a Federação já colhia os frutos do investimento no setor. A abertura do 9º Congresso, em Friburgo, contou com a apresentação de um jogral em homenagem à educadora Lélia Gonzáles. O Caderno de Resoluções do encontro, além do texto, trazia a síntese da fala de cada palestrante, o texto do jogral em homenagem a Lélia Gonzáles e fotos dos principais momentos do congresso.

No final de 2009, os sindicatos receberam a agenda totalmente remodelada, com a história da Feteerj e dos sindicatos filiados inserida na luta geral dos trabalhadores.

2009 Congresso muito denso

A situação política do Brasil exige que os Educadores se integrem na luta geral do País. Eles têm uma contribuição própria a dar. Não só sua contribuição teórica, mas seu contato diário com milhares de alunos, pais e mães de alunos. Enfim, os educadores estão em contato direto com quase toda a sociedade, diariamente. Daí a necessidade de se entrosar em lutas mais gerais da sua cidade, do seu Estado, do País, enfim. No IX Congresso, a Feteerj avançou nesta direção.

IX Congresso, 27 a 30 de março de 2009

O IX Congresso encontra a Federação dos Trabalhadores em Estabelecimento de Ensino no Estado do Rio de Janeiro amadurecida, às vésperas dos seus 25 anos. Realizado em Nova Friburgo, de 27 a 30 de março de 2009, teve como tema o " Fortalecimento das entidades filiadas: a questão educacional e os movimentos sociais" culminando com a participação da Feteerj em todas as suas etapas, na Conae.

O evento, dedicado à educadora Lélia Gonzáles, contou com a participação do presidente nacional da CUT Arthur Henrique da Silva Santos; o também dirigente nacional da entidade Antônio Carlos Spis, o presidente da Central no Estado, Darby Igayara; o deputado estadual Marcelo Freixo (PSOL-RJ), as educadoras Aparecida Tiradentes e Lúcia Neves e o diretor do Dieese Clemente Ganz Lúcio.

Participaram do Congresso os seguintes sindicatos: Sinpro Costa Verde / Sinpro Macaé e Região / Sinpro Rio / Sinpro Niterói e Região / Sinpro Norte - Noroeste / Sinpro Nova Friburgo / Sinpro Petrópolis / Sinpro Lagos

Principais resoluções do IX Congresso

1 - A atuação da Feteerj será conjugada com outras entidades e segmentos que tenham entre seus princípios a defesa da educação como pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada, como direito de todos (as), bem público e dever do Estado.

2 - Defender o princípio de que o que deve constituir o caráter das instituições universitárias é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a complexa diversidade de áreas de saber e de formação, gestão democrática e a relevância da formação de profissionais e pesquisadores.

3 - Defesa da necessidade de regulamentação do setor privado da educação por parte do Estado, no combate à mercantilização do ensino em suas diversas manifestações e à desnacionalização da educação brasileira, principalmente da educação superior

4 - Lutar, em articulação com os sindicatos filiados, por uma política de igualdade salarial para o professor da Educação Básica, independentemente do segmento onde atue.

5 - Desenvolver políticas e gestões junto ao CEE e CME (s), de acordo com o artigo 322 da CLT, sobre a necessidade de um tratamento político-educacional para o trabalho dos professores em creche durante o período de "recesso escolar".

6 - Lutar pela imediata implantação da Lei 10.639/2003, que determina a inserção de estudos sobre a África em todos os níveis educacionais.

7 - Lutar por uma maior participação dos professores, junto aos setores organizados da sociedade, com vistas à criação de um forte movimento social de massas que possa funcionar como base de sustentação de um projeto soberano de nação, desenvolvendo políticas de igualdade e justiça social.

8 - Lutar pela aprovação de um projeto de lei que normatize o período de férias trabalhistas do professor.

VI Congresso Feteerj

VII Congresso Feteerj

VIII Congresso Feteerj

IX Congresso Feteerj

ANEXOS

Anexo 1

Nossas Lutas

Aposentadoria aos 25 anos

Em 2003, os professores se deparam com um grande desafio. A Reforma da Previdência previa o fim da aposentadoria especial do professor com 25 anos de trabalho.
Para organizar a luta em defesa deste direito, a Feteerj promove, em 28 de junho de 2003, no Rio de Janeiro, seminário sobre a Reforma da Previdência.

Conferência Estadual da Educação Básica

Em 11 de dezembro de 2007, a Feteerj participa da Conferência Estadual da Educação Básica, no Rio de Janeiro, juntamente com todos os seus sindicatos filiados.

Calendário Escolar Unificado

No dia 22 de setembro último, o Projeto de Lei 297/09, que instituiu o Calendário Escolar Unificado para a rede pública e o setor particular de ensino, foi aprovado sem nenhum voto contra, na Câmara dos Vereadores. O prefeito Eduardo Paes (PMDB-RJ) vetou o projeto. De autoria do presidente da Comissão de Educação e Cultura da Casa, o vereador Reimont (PT), o projeto tem como objetivo garantir a simultaneidade e integralidade das férias escolares em janeiro e o recesso de julho para todos os profissionais de educação.

Coletivo de Mulheres

A Feteerj promoveu, no dia 6 de fevereiro de 2010, na sede do Sinpro Rio, o lançamento do seu Coletivo de Mulheres. Com esta iniciativa, a Federação pretende constituir um espaço continuado de formação e discussão de políticas que contribuam com a luta pelo fim da histórica situação de discriminação e violência contra a mulher. O encontro contou com a participação de representantes da CUT-RJ, da Marcha Mundial de Mulheres e da Comissão de Mulheres da Alerj.

Jornadas Pedagógicas

Seguindo as determinações do seu VII Congresso a FETEERJ desenvolveu o projeto Jornadas Pedagógicas. São oficinas de atualização de professores que a Feteerj levou aos mais diversos municípios do Estado do Rio visando proporcionar conhecimentos, inovações metodológicas e formação político-pedagógica. Este projeto continua em vigor, alcançando milhares de mestres em escolas próximas aos seus locais de trabalho e moradia. Veja aqui alguns momentos das jornadas realizadas pela Feteerj, de Norte a Sul do nosso Estado, sempre preocupada com a democratização das informações e o fortalecimento dos professores nos seus municípios e locais de trabalho.

✓ **2003 -** No ano de 2003, a Feteerj levou a Jornada Pedagógica para **Saquarema** e **Magé**.
Era o começo de um projeto que reuniu profissionais de educação em municípios de todas as regiões do Estado, sempre sob os olhares atentos e dedicados da professora Lygia Carreteiro e do professor Antonio Rodrigues.

✓ **2004 -** Neste ano, as Jornadas chegaram à **Costa Verde.** Foram realizadas nos municípios de **Angra dos Reis** e **Paraty**. Subiram a serra.
Houve jornadas em **Vassouras** e **Petrópois**. E aconteceram também em **Itaboraí** e **Maricá**.

✓ **2005 -** Foi a vez de **Cabo Frio e Mesquita** terem a sua jornada**. Maricá** e **Angra dos Reis** são contempladas pela segunda vez.

✓ **2006 -** Tendo a organização dos trabalhadores da Costa Verde como uma de suas prioridades, a Feteerj realiza, em 2006, a terceira jornada pedagógica de Angra dos Reis. Cabo Frio recebe a segunda jornada e **Miguel Pereira**, **Itaperuna, Três Rios** e **São Gonçalo** têm a sua primeira jornada. **Petrópolis** recebe a segunda Jornada Pedagógica.

✓ **2007 -** Jornada Pedagógica reúne professores em **Miguel Pereira**. Acontecem Jornadas em **Itaboraí, Vassouras, Itaperuna, Três Rios.** Em **Angra dos Reis**, uma novidade. Professores e especialistas debatem, na Jornada Pedagógica de Costa Verde, a violência nas escolas. Um tema, infelizmente, atual, que merece a atenção dos professores, alunos e familiares. Também em 2007, a Feteerj organiza Jornada Pedagógica em **Laje do Muriaé.**

✓ **2008 -** No ano de 2008, as Jornadas pedagógicas já estavam implementadas e haviam passado a fazer parte do calendário de atividades dos Sindicatos. A partir de então, os sindicatos filiados à Feteerj assumem as jornadas. **Sinpro-Petrópolis** realiza Jornada Pedagógica em Itaipava.
Sinpro- Nova-Friburgo e Região realiza Jornada Pedagógica em Cordeiro.

✓ **2009 -** As jornadas pedagógicas estão consolidadas. A Feteerj cumpriu as resoluções do seu VII Congresso, realizado em Miguel Pereira. Com as jornadas contribui com a extensão de base dos sindicatos e com a criação de novos sindicatos. Falta pouco para que não haja mais nenhuma área inorganizada, do tempo que a Feteerj funcionava como um sindicatão. Missão cumprida, a Feteerj pode se dedicar àquilo que ela considera que é o seu grande papel, hoje: pensar políticas gerais para a luta dos trabalhadores da educação das escolas particulares no Estado do Rio de Janeiro.

Encontros Regionais

Além das Jornadas Pedagógicas, a Feteerj promove uma série de atividades visando à organização dos professores do interior do Estado

Em 20 de junho de 1998 nossos registros mostram que foi realizado um Encontro Regional de Capacitação Pedagógica de Itaperuna. No mesmo ano, aconteceram encontros deste tipo em Santo Antônio de Pádua e Cordeiro.

Em 1999 a Feteerj promoveu um seminário sobre Sustentação Financeira das entidades, no Rio de Janeiro. No ano seguinte, também na capital, é realizado o Seminário sobre Comissões de Conciliação Prévia e, em seguida, Seminário "Negociação Coletiva". Encontros regionais são organizados em Porto Real, Itaperuna e Itaboraí, nos anos de 2000 e 2001.

Nos anos de 2003 e 2004 o tema central é a Reforma Sindical e Trabalhista. Dois seminários foram organizados pela Federação para tratar da Reforma Trabalhista e Sindical, no Rio de Janeiro. Estes encontros foram fundamentais para organizar a resistência dos trabalhadores.

Em 2007 a Feteerj promove o Seminário: "Funcionamento Administrativo dos Sinpros".

06/06/2008 - A Feteerj participou da mesa "Estado, Direito e Exclusão no Brasil: 120 anos da abolição", durante o Seminário "O Estado Democrático de Direito e os Trabalhadores no Brasil: Vinte Anos da Constituição de 1988", promovido pelo Sinpro-Rio.

18/06/2008 - Feteerj se reúne com Comissão de Educação da Alerj para tratar da sua representação no Conselho Estadual de Educação. Uma reivindicação congressual da categoria.

07/06/2008 - O Seminário Concepção e Prática Sindical, promovido pela Feteerj com o apoio do Sinpro-Rio, reuniu sindicalistas de todos os municípios da base da Feteerj: Rio de Janeiro, Niterói, Petrópolis, Costa Verde, Região dos Lagos, Nova Friburgo e Norte-Noroeste. Participaram também o Sinpro Sul-Fluminense e dirigentes do Sindsprev, Sepe e Sindicato dos Bancários. O curso foi ministrado pelo Núcleo Piratininga de Comunicação.

05/05/2009 - A Feteerj participa da audiência pública sobre Condições de Trabalho e Saúde do Professor, promovida pelo Sinpro-Rio, na Câmara Municipal do Rio de Janeiro. A iniciativa do Sinpro foi acolhida pelo vereador Reimont (PT), que preside a Comissão Permanente de Educação e Cultura da Alerj.

Anexo 4

Saúde dos educadores EM PERIGO

A saúde do professor é um dos temas que sempre teve a atenção da Feteerj. Inicialmente eram realizados seminários intitulados *Cuidados com a Voz*. Mais tarde o assunto foi incorporado às Jornadas Pedagógicas que sempre preservavam um momento para que um profissional tansmitisse dicas de como cuidar da voz.

Outro ponto que tem destaque para a Feteerj é a defesa do Calendário Único, para que os professores que trabalham em mais de uma escola possam ter férias.

Mas os cuidados com a saúde do professor não param por aí. O *Fala Feteerj* publicou extensa matéria sobre a "Síndrome de Burnout". Essa doença é caracterizada pela exaustão emocional. Ela ocorre quando o profissional atua no limite de suas forças.

Os sintomas físicos da doença são dor de cabeça, distúrbios, irritabilidade, impaciência, propensão a largar o emprego, dentre outros. A Síndrome de Burnout é uma resposta a um estado de pressão muito grande.

Anexo 5

Feteerj e a educação superior

Em 2006, a Feteerj reuniu pela primeira vez o Fórum da Educação Superior que, desde então, vem se reunindo periodicamente no Sinpro-Rio. O Fórum debate vários assuntos. Um deles é a compra de instituições nacionais por fundos estrangeiros. Fortalecidos, estes grupos adquirem as universidades menores e impõem seus métodos de gestão. A primeira estratégia é o corte de pessoal a qualquer custo.

A Educação Superior no Brasil vem sofrendo, nos últimos anos, com o avanço das universidades particulares. Ao mesmo tempo em que crescem numericamente, estas escolas colocam em andamento um veloz processo de mercantilização da educação.

Para a Feteerj as universidades particulares devem obedecer a Constituição Federal do Brasil, de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996, que prevêm a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a complexa diversidade de áreas de saber e de formação, gestão democrática e a relevância da formação de profissionais e pesquisadores.

As universidades privadas, com poucas exceções, falham neste quesito. E vão além. Descumprem a legislação trabalhista, atrasam salários e demitem professores que começam a se organizar.

Em 13 de abril de 2002, antecipando-se aos fatos, a Feteerj promove o 1º Encontro de Professores das Instituições Privadas de Ensino Superior, no Rio de Janeiro.

De lá para cá, a situação das universidades privadas, que já não era boa, piorou. Hoje, não são mais casos isolados de problemas em algumas instituições. Os problemas dos professores são os mesmos nas diversas faculdades: atraso de pagamento, não recolhimento do FGTS, demissões daqueles que procuram organizar a luta coletiva e perseguição a dirigentes sindicais, agredindo a Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Para enfrentar este quadro, é necessária a defesa da necessidade de regulamentação do setor privado da educação por parte do Estado, no combate à mercantilização do ensino em suas diversas manifestações.

Nos último anos, a Feteerj tem participado ativamente do processo de organização de fóruns e Seminários com vistas à discussão da Educação Superior. Nestes encontros se organiza a defesa da implantação de Planos de Carreiras Salariais (PCS) nas IES privadas, como condição essencial para o seu funcionamento e se estuda formas de ações mais coordenadas e unitárias sobre Ensino à Distância e Cooperativas Educacionais.

Ao mesmo tempo, a Feteerj trabalha para a criação e sustentação de Associações de Docentes, como forma de organização por local de trabalho (OLT).

Reforma educacional na América Latina

De acordo com a política decidida em seus congressos, a Feteerj traz subsídios às entidades filiadas sobre a Educação Superior

A pesquisadora Aparecida Tiradentes, assessora do Sinpro-Rio e da Contee, que participou ativamente do Fórum da Educação Superior, nos dá dados fundamentais para entender a Educação no Brasil e na América Latina.

De acordo com o senso do INEP, de 2007, existem no Brasil 2.281 instituições superiores. Destas, 2.031 são privadas e 106 federais. As instituições de ensino superior estão divididas da seguinte maneira: 183 são universidades; 120, Centros Universitários; e 1978 são faculdades integradas.

Segundo Aparecida, para se entender o que acontece hoje no ensino superior privado brasileiro é preciso compreender o Preal (Programa de Reformas Educacionais na América Latina), criado em 1996. Sua primeira sede na América Latina foi montada no Chile, com sucursal no Rio de Janeiro. É importante observar as ligações entre as várias manifestações da mesma realidade.

O Preal vem sete anos depois do famoso Consenso de Washinghton, o marco teórico, político e prático da implantação do projeto neoliberal em toda a América Latina sob a batuta dos EUA.

A escolha do Chile como sua sede andina e do Rio de Janeiro como sede brasileira mostra ligações nada escondidas. O Chile foi escolhido por ser o primeiro país do mundo a aplicar o receituário neoliberal. Para isso precisou contar com a ditadura de Pinochet e com o ensino do neoliberalismo dos "Chicago Boys" capitaneados pelo Prêmio Nobel da Economia, Milton Friedmann. Estes estavam instalados nas salas de aula da Pontifícia Universidade Católica de Santiago para livrar o Chile do socialismo ou do comunismo marxista.

Além do Chile, o Rio de Janeiro foi escolhido como sede do Preal por motivos parecidos. Foi no Brasil pós-Golpe de 64 que os EUA implantaram, com a Ditadura, os "Acordos MEC-USAID" que abriram as portas à privatização do ensino e ao direcionamento da Escola para as empresas privadas.

A sede principal funciona em Washington. O Programa tem como principal órgão de fomento o Banco Mundial. É composto por empresários do grande capital transnacional, setores da comunicação e do setor financeiro.

A ideia central, segundo a pesquisadora Aparecida Tiradentes, é que os empresários, como principais consumidores do produto da escola, que é a força de trabalho, têm o dever e o direito de definir o que deve ser ensinado e de que maneira. **"O Movimento pela Educação vem de lá. O projeto Nova Escola vem de lá. As ofensivas neoliberais estão abrigadas sob o grande guarda-chuva do PREAL", afirma.**

Texto publicado anteriormente no Jornal Fala Feteerj

Anxo 6

Feteerj e a educação infantil

A expansão da educação infantil no Brasil e no mundo vem ocorrendo de forma crescente nas últimas décadas. Ela acompanhou o aumento da urbanização e da participação das mulheres no mundo de trabalho, e as mudanças na estrutura da organização familiar. Hoje, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional de 00 a 06 anos.

Todos esses fatores fomentaram um movimento da sociedade civil e de órgãos governamentais para que o atendimento às crianças de zero a seis anos fosse reconhecido na Constituição Federal de 1988.

Desde então, a educação infantil em creches e pré-escolas, passou a ser, ao menos do ponto de vista legal, um dever do Estado e um direito da criança.

Primeira etapa da educação básica

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica. O direito da criança a este atendimento está consagrado no artigo 208, inciso IV do Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), Lei nº 9394, promulgada em dezembro de 1996, estabelece de forma incisiva o vínculo entre o atendimento às crianças de zero a seis anos e a educação.

No seu título III, do Direito à Educação e do Dever de Educar, está escrito que: "o Dever do Estado com Educação Escolar Pública será efetivado mediante a garantia de atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade".

Tanto as creches para crianças de zero a três anos como as pré-escolas, para as de quatro a seis anos, são consideradas como instituições de Educação Infantil. A distinção entre ambas é feita apenas pelo critério da Faixa Etária.

Desenvolvimento integral da criança

A finalidade da Educação Infantil é o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade.

De acordo com a LDB, "as creches e pré-escolas deverão integrar-se ao respectivo sistema de ensino".

O título IV, que trata da organização da Educação Nacional, determina que "os municípios incumbir-se-ão de oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino, quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de suas áreas de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento."

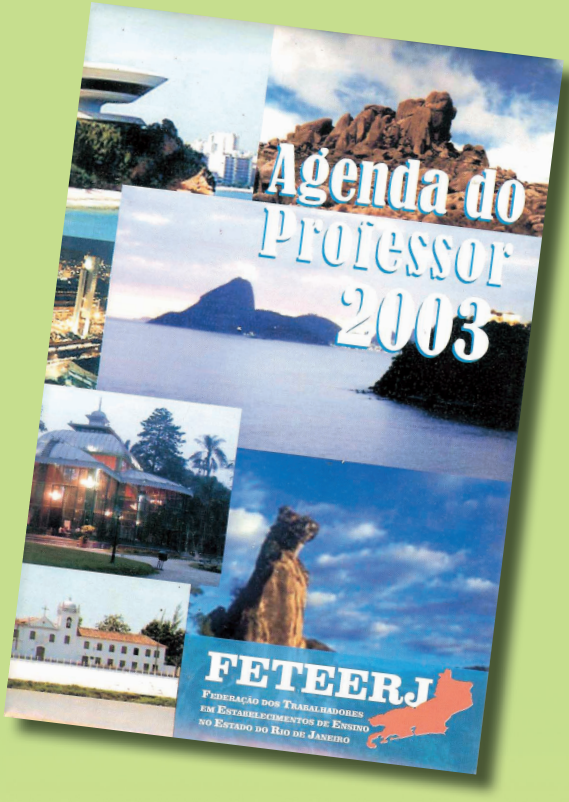
Ainda segundo a lei, a União é responsável por estabelecer em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os municípios, competências e diretrizes para a educação infantil que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.

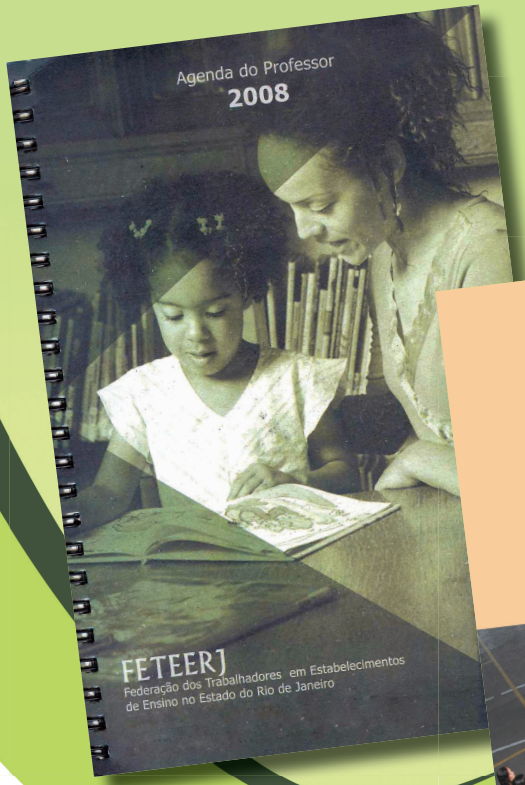
Texto publicado anteriormente no Jornal Fala Feteerj de dezembro de 2009

Anexo 7

Agendas da Feteerj

Anualmente, a Feteerj oferece gratuitamente a Agenda do Professor. Nela, estão informações que ajudam os professores no cumprimento de suas atividades diárias e também outras sobre direitos dos trabalhadores. Tudo pensado de forma a contribuir para que o professor possa cumprir seus compromissos com consciência de seu papel na sociedade brasileira. No ano 2009, a agenda inovou. Além das informações anteriores, trouxe informações sobre a história da Feteerj e dos sindicatos filiados, contextualizadas na luta geral dos trabalhadores em todo o século XX. A agenda da Feteerj está em nossa página. www.feteerj.org.br





ENTREVISTA

com o professor Antonio Rodrigues

Federação forte só pode existir se tivermos Sindicatos fortes

Por Sheila Jacob

ANTONIO RODRIGUES é professor de ensino médio de geografia e mestre na sua área de formação. É secretário de Finanças da Feteerj e vice-presidente do Sinpro-Rio

REVISTA DA FETEERJ. Conta um pouco sua história. Quem é Antônio Rodrigues?

ANTONIO RODRIGUES - Eu sou professor de ensino médio de geografia. Fiz a Faculdade Nacional de Filosofia em 1960. Em 1964 veio o Golpe, e fui punido pelo regime militar por estar envolvido em "atividades subversivas". Eu fazia parte do Diretório Acadêmico, e estava ligado ao Partido Comunista Brasileiro (PCB)... Bem, depois eu fui dar aula no Colégio de Aplicação (CAp), da UFRJ, e fiquei lá por dez anos. Trabalhei também na Escola Naval, em Angra dos Reis, e no Colégio Pedro II, onde me aposentei. Eu trabalhava, ao mesmo tempo, em escolas particulares. Entrei no movimento sindical na década de 1970, quando participei da criação do Sepe e, depois, da direção do Sindicato. Aquele foi um grande movimento em defesa de melhores salários. Já na área da educação particular, eu comecei a militar no Sinpro Rio. A minha participação na Feteerj foi consequência da minha atuação no Sinpro-Rio. Acho que é no movimento social e sindical que você pode materializar a luta política. Vou fazer 77 anos agora, e muita gente diz que eu poderia parar...

REVISTA DA FETEERJ. E por que continua?

ANTONIO RODRIGUES - Acho que na vida isso de parar não existe, porque ela é dinâmica. Não costumo tratar as coisas como naturais, porque elas podem mudar. Tenho convicção de que nós somos vetores de transformação, instrumentos de mudança. Acho que a gente só pode parar quando o corpo não aguentar mais.

REVISTA DA FETEERJ. O que a Feteerj tem a comemorar nesses 25 anos?

ANTONIO RODRIGUES - Acho que a Federação teve muitas conquistas nesse tempo todo. É importante lembrar as mudanças que vieram com o 7º Congresso da Feteerj, de Miguel Pereira em 2003. Para mim esse encontro teve um papel fundamental, porque foi a partir dele que a Federação assumiu um papel mais combativo, defendendo as demandas e as lutas da categoria e se aproximando dos movimentos sociais.

Antes havia uma diferença interna muito grande, eram sindicatos com perfis políticos distintos. Digamos que uns eram mais tradicionais, e outros mais atuantes, próximos, por exemplo, ao PT. Essa realidade muito diferente não se sustentava. Era necessário um processo unitário, de luta.

Sentíamos a necessidade de preparar a Federação para o exercício de uma política que correspondesse à realidade brasileira dos professores, e que fosse capaz de materializar uma política de luta e reivindicações. Naquele momento, havia muitas áreas sem organização alguma. Hoje ainda há, mas bem menos. Então foi principalmente naquele Congresso de 2003 que consolidamos o processo de extensão da área de atuação dos sindicatos que tinham condição política para tal. E foi a partir do 7º Congresso também que criamos no ano seguinte, em 2004, dois sindicatos novos: o Sinpro Costa Verde e o Sinpro Norte Noroeste. Na verdade, a política que nós desenvolvemos a partir do 8º Congresso, em 2006, e consolidamos em 2009 foi a valorização das entidades. Isto significa que entendemos que uma Federação forte só pode existir se tivermos Sindicatos fortes.

REVISTA DA FETEERJ. Quais são as principais características e bandeiras da Feteerj?

ANTONIO RODRIGUES - Como eu disse, consolidamos uma política de extensão da base, criamos novos sindicatos, adotamos um perfil mais combativo, garantimos o reconhecimento político por meio da filiação à Central Única dos Trabalhadores (CUT) e à Confederação Nacional (Contee) e estamos lutando para participar do Conselho Estadual de Educação.

Ao longo desse tempo nós também discutimos a importância da imprensa sindical, e consolidamos a nossa comunicação também. Agora nós queremos que os demais Sindicatos tenham um departamento próprio para essa área. Temos muito a comemorar porque, ampliando-se as bases territoriais, estamos também ampliando a nossa atuação política, respeitando a autonomia de cada sindicato, claro.

A sede própria da Federação deixou de ser só um escritório e passou a ser um local onde se discute política, onde se

planejam as ações. Não existe total harmonia política, mas existe confiança na prática. Nossos princípios também estão muito bem definidos: apesar de sermos representantes de professores que atuam na escola privada, defendemos uma educação pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada. Entendemos e defendemos também que a educação é um direito e, portanto, uma obrigação do Estado. A escola privada deve ser regulada pelo Estado.

REVISTA DA FETEERJ. Desde quando a diretoria da Feteerj é colegiada? Qual a importância dessa estrutura?

ANTONIO RODRIGUES - No início a Federação era presidencialista, e funcionava daquele jeito que eu relatei, com muitas diferenças políticas internas. Essas condições dificultavam muito, era preciso mudar. Isso levou às mudanças estatutárias que ocorreram no 6º Congresso da Feteerj, em 2000, quando foi criada uma direção colegiada composta por seis secretarias: administração, finanças, jurídico, imprensa, educação e políticas sindicais. Cada secretaria possui um coordenador. Esses seis coordenadores formam uma espécie de executiva da Federação, são eles que exercem a sua gestão. O importante é que cada um representa um Sindicato, e tem mais: cada secretaria tem três nomes, e estes são de sindicatos diferentes também. Essa mudança foi fundamental, porque isso significa que os sindicatos filiados à Feteerj estão, hoje, na sua direção.

REVISTA DA FETEERJ. Qual a importância da unificação das datas-bases?

ANTONIO RODRIGUES - Bem, essa unificação é uma perspectiva que temos. Estamos fechando convenções coletivas da educação básica quase que únicas para todo o Rio de Janeiro, e isso é importante porque ficamos um determinado tempo sem acordo com o patronal por causa das nossas exigências. Lutamos, por exemplo, por férias em janeiro. Isso está presente em algumas convenções coletivas, mas não em todas. Também lutamos por um calendário único, para unificar as férias dos professores. Em relação à educação superior, nós também estamos em etapa de negociação com o Sindicato Patronal.

Como eu falei, nós lutamos por uma escola pública e de qualidade. Sendo uma obrigação do Estado, a escola privada é uma concessão, o que está previsto na Constituição de 1988. Temos como princípio a luta pela transformação social, e sabemos que isso só se faz por meio de uma educação de qualidade, comprometida com a mudança política desse país. É claro que o sindicato patronal não tem essa concepção. Eles acham que, sendo "livre iniciativa", podem fazer o que querem, e isso não está certo.

REVISTA DA FETEERJ. O que significam os Consinds? O que motivou a sua existência?

ANTONIO RODRIGUES - A idéia do Consind é muito interessante. Os Congressos da Feteerj ocorrem a cada três anos, que é o período de duração de uma gestão. E durante cada gestão ocorre um Consind, que funciona como uma forma de acompanhamento da atuação da diretoria. É um meio de os sindicatos avaliarem as práticas políticas da Federação. Os Consinds também permitem uma flexibilidade e possibilitam que se alterem os rumos, de acordo com as mudanças políticas que ocorrem no país a todo momento. Por exemplo: teremos um Consind agora em setembro, no qual discutiremos, obviamente, a questão das eleições deste ano, se vamos nos posicionar oficialmente a favor de uma candidatura etc. Resumindo: os Consinds são instrumentos de avaliação e de mudanças de rumo.

REVISTA DA FETEERJ. Quais as principais atuações da Feteerj hoje, suas principais bandeiras?

ANTONIO RODRIGUES - Como eu disse anteriormente, entendemos a educação como um direito de todos(as) e temos como princípios a defesa de uma educação publica, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada. Trabalhamos para o fortalecimento das entidades e, ao mesmo tempo, atuamos enquanto movimento social, com responsabilidade na construção do processo político do país. Aqui não há partidos, mas tem um lado certo, que é o lado dos professores enquanto classe trabalhadora.

RAIO X da Feteerj

CRONOLOGIA

FITEE
1947 - Fundação da FITEE.
Em julho de 1947, reuniram-se no Rio de Janeiro diversos Sindicatos de Professores para a criação da Federação Interestadual de Trabalhadores em Ensino (FITEE), representando todas estas entidades para debater sobre a reforma do ensino secundário.

FETEERJ
13/03/1985 - Os Sindicatos dos Professores de Nova Friburgo, Petrópolis e Nova Iguaçu e o Sindicato dos Auxiliares da Administração das Escolas dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo fundam a Feteerj.
07/07/1997 - A Feteerj se filia à CUT.

SINPRO-RIO
31/05/1931 - Fundação do Sinpro -Rio.
Na época, o nome era Sindicato dos Professores do Ensino Secundário e Comercial do Distrito Federal.
14/06/1976 - O Sind. dos Professores de Ensino Sec., Primário e de Artes do Rio de Janeiro passou a denominar-se Sind. dos Professores do Rio de Janeiro (SINPRO - Rio).

SINPRO-NITERÓI
08/08/1952 - O Sindicato dos Professores de Niterói e São Gonçalo tem sua Carta Sindical datada de 8 de agosto de 1952, no Segundo Governo Vargas.
Nos anos 60, o Sindicato sofre a repressão e cai num longo período de intervenção.

SINPRO-NOVA FRIBURGO
15/09/1962 - Nasce a Associação dos Professores do Ensino Médio de Nova Friburgo. Um mês depois, em assembléia, a diretoria toma posse.
14/04/1965 - O Sinpro Nova Friburgo recebe a sua carta sindical.

SINPRO-PETRÓPOLIS
08/03/1971 - Fundação do Sinpro-Petrópolis

SINPRO-LAGOS
04/12/1991- Fundação do Sinpro - da Região dos Lagos

SINPRO-MACAÉ
04/11/1994- Fundação do Sinpro - Macaé

SINPRO-COSTA VERDE
13/03/2004 - Fundação do Sinpro - Costa Verde

SINPRO NORTE-NOROESTE
10/07/2004 - Fundação do Sinpro - Norte-Noroeste

SINDICATOS FILIADOS À FETEERJ

Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região
Rua Pedro Lessa, 35, 2°, 3°, 5°e 6° andares, Centro, RJ;
Tel.: (21) 3262-3400; e-mail: sinpro-rio@sinpro-rio.org.br

Subsede Campo Grande
(21) 2415-4686 e 3402-1768; e-mail: campogrande@sinpro-rio.org.br

Subsede Barra da Tijuca
(21) 2438-2457/2438-4109/2497-3710; e-mail: barra@sinpro-rio.org.br

Subsede Madureira
(21) 3350-6233/3350-6255/3350-6149;
e-mail: madureira@sinpro-rio.org.br

Sindicato dos Professores de Niterói e Região
Av. Amaral Peixoto, 370, sala 826, Centro, Niterói, RJ;
Telefax: (21) 2620-1077 e 2719-3716;
e-mail: diretoria@sinpronitregiao.org.br

Subsede São Gonçalo
(21) 2712-4457

Sindicato dos Professores de Macaé e Região
Rua Marechal Rondon, 08, Miramar, Macaé, RJ;
Telefax: (22) 2772-3154; e-mail: sinpromacae@yahoo.com.br

Subsede Rio das Ostras
(22) 9823-5572

Sindicato dos Professores de Nova Friburgo e Região
Av. Alberto Braune, 88, sala 209 e 210, Centro, Nova Friburgo, RJ;
Telefax: (22) 2522-4995 e 2533-0177; e-mail: sinpronf@uol.com.br

Sindicato dos Professores de Petrópolis e Região
Rua Floriano Peixoto, 239, Centro, Petrópolis, RJ;
Telefax: (24) 2243-6740; e-mail: diretoria@sinpropet.org.br

Sindicato dos Professores da Região dos Lagos
Av. Júlia kubitschek, 35, sala 325, Ed. São Judas Tadeu, Centro, Cabo Frio, RJ; Telefax: (22) 2643-2604;
e-mail: sinprolagos@yahoo.com; www.sinprolagosrj.org.br

Sindicato dos Professores da Costa Verde
Travessa Santa Luzia, 35, sala 111, Centro, Angra dos Reis, RJ;
Telefone: (24) 3367-7050; Ramal Voip: 240141
e-mail: sinprocostaverde@gmail.com;
msn: sinprocostaverde@hotmail.com; site: sinprocostaverde.xpg.com.br

Sindicato dos Professores do Norte Noroeste Fluminense
Rua Thomaz Teixeira dos Santos, 98, sala 14, Cidade Nova, Itaperuna, RJ;
Telefax: (22) 3822-0094; e-mail: sinpro.nnf@terra.com.br

FETEERJ

Rua Alcindo Guanabara 15/1101
CEP 20.031-130 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Telefones: (21) 2531-0319 - Fax: (21) 2524-04174
E-mail: secretaria@feteerj.org.br // www.feteerj.org.br
Jornalista responsável: Claudia Santiago (MTB. 14.915)